

# Crença em símbolos espirituais no processo de envelhecimento

*Belief in spiritual symbols in the aging process*

FisiSenectus . Unochapecó  
Ano 1, n. 1 - Jan./Jun. 2013  
p. 51-60

**Leoni Teresinha Zenevicz**

Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS. Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

**Walter Ferreira dos Santos**

## Resumo

**Objetivos:** este estudo teve o objetivo de identificar e conhecer a crença dos idosos em símbolos espirituais que expressam sua espiritualidade e religiosidade, utilizando-os em diferentes situações para vencer os obstáculos da idade, fortalecendo-os e proporcionando bem-estar físico, mental e espiritual. Sabe-se que o ser humano é um ser religioso e os símbolos sagrados são respeitados por representarem a existência de uma força superior acenando a possibilidade do homem conectar-se com o divino, ocupando um lugar de destaque na vida terrena. **Materiais e métodos:** este estudo foi observacional do tipo transversal, realizado na cidade de Chapecó (SC), no período de julho de 2008 a janeiro de 2009. Fez parte da amostra 2.160 pessoas de idades 20 a 39, de 40 a 59 e acima de 60 anos, implicando em 720 indivíduos entrevistados em cada faixa etária nas suas residências. Na conferência do banco de dados, optou-se pela análise descritiva univariada, com a obtenção das frequências simples e relativas para cada variável investigada, e os dados finais receberam tratamento estatístico utilizando-se o *software* SPSS 13.0 (*Statistical Package to Social Sciences for Windows*). **Resultados:** a partir dos resultados, observou-se que 68,5% dos pesquisados acreditam em símbolos espirituais. 47,3% apontam a Bíblia como símbolo mais reverenciado em que depositam sua crença e fé e 73,9% confirmam que os símbolos os ajudam no enfrentamento das diferentes situações da vida cotidiana. **Conclusão:** frente aos achados, pode-se inferir que, com o aprofundamento do envelhecimento, os idosos tornam-se mais espiritualizados e olham com mais serenidade para a vida ampliando a fé, aproximando-se de Deus, acreditando nos símbolos e forças espirituais, exercitando mais suas práticas religiosas (preces, orações, súplicas).

## Palavras-chave

Símbolos. Espiritualidade. Idosos.



física e a dimensão mental/espiritual, o natural e o sobrenatural, o alívio e a dor, a vida e a morte<sup>10</sup>.

Considerando os aspectos acima, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a crença dos idosos em símbolos sagrados, identificando-os os que mais creem e têm fé e como estes os ajudam nas diferentes situações da vida.

## Materiais e métodos

Desenvolveu-se um estudo observacional do tipo transversal nos trinta bairros da cidade de Chapecó (SC). A amostra investigada foi de 2.160 indivíduos, distribuídos em amostragem proporcional com relação às faixas etárias de 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e acima de 60 anos, totalizando 720 indivíduos entrevistados em cada grupo. Todo o processo de pesquisa obedeceu criteriosamente os preceitos éticos dispostos na Resolução n. 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob o protocolo e registro CEP de n. 08/04149. Em respeito à ética, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram suas identidades preservadas.

As residências foram sorteadas utilizando a tabela de números aleatórios e foram avaliados quantos moradores viviam na residência e suas respectivas idades. Foram entrevistadas três pessoas de cada família, obedecendo as faixas etárias estabelecidas.

Para definição do tamanho da amostra, utilizou-se como base de cálculo a estimativa obtida pela questão referente à existência de elementos espirituais que foi de 67,0% (n=1444). Desta forma, assumindo um nível de significância de 1% (n=0,01) e um erro relativo máximo de 3,7%, o tamanho mínimo de amostra ficou definido em 2.160 pesquisados.

Utilizamos um questionário com perguntas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora e por dez estudantes de Enfermagem devidamente treinadas. Isso ocorreu en-

tre julho de 2008 e janeiro de 2009, de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino.

Para análise estatística, utilizou-se o programa SPSS 13.0 e foi desenvolvida por meio da análise descritiva univariada, obtenção das frequências simples e relativas para cada variável investigada. Para a análise comparativa (bivariada), foi realizado o teste Qui-quadrado de *Pearson* e o coeficiente de contingência. Quando as faixas etárias foram comparadas com variáveis dicotômicas de respostas do tipo sim/não, também foi considerada na inferência a prova de tendência linear do Qui-quadrado (*linear-by-linear*). Considerando as variáveis categóricas ordinais, quando comparadas à faixa etária, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*<sup>11</sup>.

## Resultados

Dos 2.160 pesquisados, 57,0% (n=1.223) eram do sexo feminino e 43,0% (n=937) do sexo masculino. A amostra apresentou um predomínio do sexo feminino (p<0,001). Quanto ao estado civil, observou-se prevalência de casados 52,7% (n=1.137), solteiros 18,3% (n=394) e de 11,9% (n=257) de viúvos.

Em relação ao estado civil e à faixa etária, foi detectada diferença estatisticamente significativa (p<0,001), de forma que o estado civil solteiro se mostrou significativamente associado à faixa etária de 20 a 39 anos, os separados com a faixa etária de 40 a 59 anos e viúvos com os de 60 anos ou mais.

Quanto à etnia, 48,0% (n=1.027) dos pesquisados declararam-se da etnia brasileira, 32,2% (n=689) italiana e 11,5% (n=247) alemã. Também foram obtidas declarações de etnias afrodescendentes, com 1,7% (n=36), e indígena, com 2,0% (n=42).

Quando questionados sobre a existência de símbolos espirituais, houve predomínio da afirmativa na crença de existência destes, mencionada por 68,5% (n=1.460) da amostra, enquanto que 28,1% (n=599) relataram não acreditar. Também se observou a resposta em que os pesquisados não souberam ou não sabem da existência de símbolos

espirituais apontados por 3,4% (n=72) dos pesquisados.

Considerando a comparação em relação à faixa etária, observou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) de que a faixa etária de 60 anos ou mais se mostrou associada a crença na não existência de símbolos espirituais, enquanto que na faixa etária de 40 a 59 anos houve a afirmação da existência de símbolos espirituais. Quanto à faixa etária de 20 a 39 anos, a associação não se mostrou relevante com nenhuma das categorias do questionamento referente à existência de símbolos espirituais (figura 1).

Realizou-se uma avaliação mais detalhada da faixa etária acima de 60 anos, subdividindo nas idades de 60 a 69, de 70 a 79 e acima de 80 anos, na busca de um melhor entendimento sobre as informações obtidas. De acordo com os resultados, pode-se evidenciar que, quanto mais elevada a faixa etária, maior foi a crença na existência de símbolos espirituais. Conforme o resultado do teste Qui-quadrado, foi detectada associação estatística significativa ( $p < 0,001$ ) em que os pesquisados, entre 60 e 69 anos, se mostraram associados à dúvida sobre a existência de símbolos espirituais. O grupo com idades entre 70 e 79 anos apresentou tendência de associação com a afirmativa para crença da existência de símbolos espirituais, enquanto que houve a associação significativa com a crença na existência de símbolos espirituais naqueles com idade superior a 80 anos.

Na figura 2 é possível verificar a distribuição relativa obtida com base no total de cada faixa etária para a resposta positiva à existência de símbolos espirituais.

Ainda em relação à faixa etária acima de 60 anos, vale salientar que, dos 25 pesquisados que informaram a resposta “não sei/talvez”, 92,0% (n=23) deles encontravam-se entre 60 e 69 anos. Ou seja, os pesquisados de 70 anos ou acima de 80 anos se mostraram mais decididos no sentido<sup>3</sup> de crer ou não crer na existência de símbolos espirituais.

Quando solicitados a nomear os símbolos em que tem fé ou acredita (figura 3), 47,3% (n=1.014) afirmaram a crença na Bíblia; 20,4% (n=438) na crença em imagens de santos. Observou-se que

10,1% (n=216) relataram ter fé em Deus, Jesus e em santos.

Para análise comparativa em relação à faixa etária, foi detectada associação estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), sendo que na faixa de 60 anos ou mais a associação se deu com as imagens de santos e com a composição Bíblia, rosário, imagens ou figuras de santos.

Entre aqueles com idade de 40 a 59 anos, a associação ocorreu com a crença na Bíblia e a tendência de associação com a composição Bíblia, imagens e amuletos. Na faixa etária dos 20 aos 39 anos, foi observada associação com amuletos, imagens de santos e com a categoria “não acreditam em nada”. Ainda em relação ao tópico símbolos em que acredita ou tem fé, chama atenção o quanto a faixa etária de 20 a 39 anos se mostrou não associada de forma significativa às categorias Bíblia e rosário.

No questionamento se os símbolos espirituais ajudam ou não nas diferentes situações da vida (figura 4), 73,9% (n=1.330) confirmam que os elementos espirituais os ajudam e 19,8% (n=357) não acreditam nesta possibilidade. Avaliando os resultados pela faixa etária, o teste Qui-quadrado apontou associação estatisticamente significativa ( $p < 0,01$ ), de modo que os pesquisados com 60 anos ou mais apresentaram associação significativa com a não crença que os símbolos os ajudam, bem como com a categoria não sabe/indiferente. Em relação à faixa etária de 40 a 59 anos e de 20 a 39 anos, foi detectada tendência de associação com a afirmativa de que os símbolos espirituais os ajudam.

Vale salientar que na faixa etária de 20 a 39 anos ficou evidente a não associação com o fato de não saber ou ser indiferente ao fato dos símbolos espirituais os ajudarem, ficando suas respostas restritas às opções sim e depende.

Deve-se estar atento ao fato de que a categoria referente à resposta não sabe/indiferente foi mencionada por 29 pesquisados, e destes 55,2% (n=16) pertenceram à faixa etária de 60 anos ou mais. Desta forma, entre aqueles que responderam que não sabem ou são indiferentes se os símbolos espirituais os ajudam existe, uma grande chance (55,2%) de que pertençam à faixa etária acima de 60 anos.

Estratificando a faixa etária acima de 60 anos, nas idades de 60 a 69, de 70 a 79 e acima de 80 anos, foram evidenciadas associações significativas, segundo o teste Qui-quadrado de *Pearson* ( $p < 0,001$ ), de forma que os pesquisados de 60 a 69 anos se mostraram exclusivamente associados a não saberem ou serem indiferentes sobre se os símbolos os ajudam; entre os de 70 a 79 anos, a associação ocorreu, exclusivamente, com a negativa para este tema. Em relação aos pesquisados acima de 80 anos, a associação se deu com a resposta afirmativa para a ajuda dos símbolos espirituais. A figura 5, que traz a distribuição relativa com base no total de casos em cada faixa etária, permite verificar a proporção de pesquisados que declararam acreditar que os símbolos espirituais os ajudam.

## Discussão

Os achados do presente estudo reafirmam a importância de se investigar a crença em relação à existência de símbolos espirituais e como estes os ajudam no processo de envelhecimento. Conforme os dados obtidos dos 2.160 pesquisados, 57,0% ( $n=1.223$ ) eram do sexo feminino, 52,7% ( $n=1.137$ ) eram casados, 48% ( $n=1.027$ ) de etnia brasileira, 28% ( $n=603$ ) informaram possuir o nível secundário completo e em relação ao nível socioeconômico 84,5% ( $n=1808$ ) recebiam de um a quatro salários mínimos.

Dos pesquisados, 68,5% ( $n=1.460$ ) acreditavam na existência de símbolos espirituais, 28,1% ( $n=599$ ) relataram não acreditar e 3,4% ( $n=72$ ) não souberam responder sobre a existência ou não de símbolos espirituais. Quando estratificados por faixa etária, observou-se que quanto maior a faixa etária, maior é a crença na existência de símbolos espirituais. Frente aos achados, pode-se inferir que, com o aprofundamento do envelhecimento, os idosos tornam-se mais espiritualizados e olham com mais serenidade para a vida, ampliando a fé, aproximando-se de Deus, acreditando nos símbolos e forças espirituais, exercitando mais suas práticas espirituais (preces, orações, súplicas).

Soares<sup>12</sup> aponta que 93% dos brasileiros acreditam na força das orações, 38% acreditam na

força dos passes, assim como também relatam a crença nos anjos da guarda, no céu e nos espíritos do bem.

Batista<sup>10</sup> demonstrou em sua pesquisa com adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que eles portam objetos em que depositam a sua fé, como rosários, fita benzidas, medalhas, figuras de santos, crucifixo e patuá. Nas entrevistas realizadas, verbalizam a sua crença em Deus, na Virgem Maria, demonstrando que objetos sagrados e a religião assumem um papel significativo na manutenção da dignidade, da liberdade e da integridade do ser em situações estressantes e angustiantes.

Estudo realizado por Zenevicz<sup>13</sup> com docentes chapecoenses demonstrou que consideram a presença de espíritos e mentores influenciando em suas atividades diárias, a alma, a oração, a fé, a Bíblia, seguida do terço/rosário, a vida, a ética e a moral; proximidade de almas gêmeas; a supremacia do bem sobre o mal; o equilíbrio da natureza; sensações de paz, serenidade, harmonia e compaixão; figuras de santos, livros, o toque, como objetos ou elementos espirituais.

Almeida e Monteiro<sup>14</sup> salientaram que com o aumento da idade as pessoas se tornam mais religiosas. A ligação das pessoas com o divino provém de suas crenças em Deus, em Jesus Cristo, em santos, em anjos e em entidades espirituais. Estas crenças influenciam o bem-estar subjetivo, favorecendo a interação social e promovendo coerência nas ações e dando um significado à vida<sup>15</sup>.

Em relação aos elementos em que acreditam e tem fé, 47,3% ( $n=1.014$ ) relataram acreditar na Bíblia, 20,4% ( $n=438$ ) acreditavam em imagens de santos, 10,1% ( $n=216$ ) referiram fé em Deus, Jesus e em santos. Sabe-se que o homem é um ser religioso e desde tempos imemoriais os símbolos sagrados ocupam um espaço de imenso valor na vida humana. Acreditar e confiar nesses símbolos independe de serem concretos ou subjetivos, pois transitam entre o racional e o irracional, a razão e a emoção, a matéria e a memória, o natural e o sobrenatural, o alívio e a dor, a vida e a morte<sup>10</sup>. Tê-los por perto em situações estressantes permite uma experiência divina, em que estes desempenham um papel de relevância. Representam o

sobrenatural capaz de resolver o que a ciência não consegue, fornecendo garantias que se a ciência falhar há um “ser divino”, “uma força poderosa”, “uma entidade” que poderá fazê-lo<sup>9</sup>. Os símbolos demonstram a existência de Deus na psique humana e possibilita o homem conectar-se com o divino<sup>16</sup>.

Jung<sup>17</sup> enfatizou que os símbolos podem ser conceituados como formas estruturadas e representativas dos sentimentos, das crenças ou de ações que não podem ser expressas por palavras, mas encontram-se presentes na vida de todos os seres humanos que e nelas acreditam. A Bíblia, um livro cultuado por muitos, traz ensinamentos e a possibilidade de o homem descobrir-se, mudar o rumo de sua vida e conhecer-se melhor. Ler e estudar a Bíblia amplia a oportunidade de estudar a si próprio, analisando as possibilidades de um jeito único e pessoal, descobrindo potencialidades dentro das particularidades individuais<sup>18</sup>.

Nesta ótica, Eliade<sup>19</sup> ponderou que na busca de respostas aos anseios, sonhos e esperanças, as pessoas criam os símbolos necessários a orientação e ordenação do mundo em que vivem, e, especialmente em momentos difíceis da existência, a experiência religiosa se manifesta em toda a sua plenitude demonstrada com uma relação de proximidade com o sagrado.

É nesta visão que Peres<sup>20</sup> reafirmou que o homem precisa acreditar, precisa ter fé, mesmo que seja em algo abstrato ou concreto. O sentimento de ter fé amplia a confiança e auxilia na estabilidade das emoções, permitindo a sensação da calma, clareando sentimentos, aumentando conhecimentos e possibilitando alcançar os objetivos. A fé religiosa permite um diálogo com o criador, semeando no âmago confiança, dando forças e apoio além de nosso corpo físico.

Já a pesquisa realizada por Batista<sup>10</sup> mostrou que os objetos sagrados representam um símbolo de amparo transcendental, possibilitando a comunicação com o Criador, nos fortalecendo, proporcionando alegria, segurança e diminuindo a ansiedade. Nesta linha de raciocínio, os símbolos religiosos são fontes de manifestação terrena do sagrado. Os ornamentos religiosos, os terços/rosários, os santos, os panfletos religiosos e a Bíblia são fontes não verbais que indicam possíveis ne-

cessidades espirituais/religiosas que demonstram fé e devem ser valorizadas<sup>8,21</sup>.

Zenevicz<sup>22</sup> assinalou que embora não seja possível determinar com exatidão a existência ou não de coisas espirituais, estas representam pontos que interligam as pessoas com a vida espiritual ou religiosa. A espiritualidade está entrelaçada a questões sobre o significado e o propósito da vida, e a crença em algo ou em alguém proporciona significado, alento e coragem. Acreditar em algo que transcende a compreensão humana evidencia-se, principalmente, nos momentos mais dolorosos, na esperança de melhora, na busca da amenização para os ferimentos do corpo e da alma ou no agradecimento pela cura. Bordieu<sup>23</sup> enfatiza que “milagres acontecem para quem acredita e a crença legitima o simbólico”.

Em relação ao questionamento se os elementos espirituais os ajudam ou não nas diferentes situações do viver envelhecendo, 73,9% (n=1.330) confirmaram que os elementos espirituais os ajudam e 19,8% (n=357) não acreditam nesta possibilidade. Sabe-se que os símbolos sagrados são legitimados pela sociedade e possuem uma magia não perceptível, mas que alimenta a alma<sup>24</sup>. Enfim, toda a religião procura compreender o mundo por meio de símbolos que, articulados entre si, revelam e constroem a realidade, estabelecendo uma relação de fé no invisível, que liga o homem ao transcendente<sup>25</sup>. A fé se baseia em crer, proporcionando um diálogo entre o ser humano e o divino, recebendo forças e apoio além do corpo físico. Acreditar confere confiança e estabilidade, proporcionando calma. Amplia a capacidade de determinação em busca de objetivos<sup>26</sup>.

Soares e Nóbrega<sup>27</sup> demonstraram que a estimulação do uso de objetos ou amuletos e a realização de atividades como leituras ou músicas religiosas são apontadas como suporte e estímulo na busca da fé, tendo a finalidade de propiciar às pessoas doentes um nível de bem-estar espiritual.

Os símbolos sagrados e a crença religiosa fazem parte da cultura humana há muitos milênios. O sagrado é aquilo que transcende a razão humana, interligando o humano ao divino e resiste a qualquer intervenção racional<sup>28</sup>. Os símbolos sagrados e a expressão religiosa das pessoas são imprescindíveis em momentos de crise, pois for-

nece vínculos e valores, promovendo desfechos em momentos de grande afetividade e em situações de doença, perda da vitalidade e na eminência da morte<sup>7</sup>. Contribuindo neste aspecto, Souza<sup>29</sup> afirmou que as pessoas, em situações caóticas, procuram buscar apoio em algo que creem que lhes dá força e incentivo para lutar pela vida. Igualmente desta fé em algo superior e transcendente emergem esperanças e motivação para continuar a lutar e superar as dificuldades presentes<sup>30</sup>.

Penha<sup>8</sup> salientou que os ornamentos religiosos (terços, santinhos, panfletos, Bíblia) são âncoras indicativas das necessidades espirituais de pacientes e familiares e devem ser valorizados em situações de crise.

## Conclusão

Frente aos resultados deste estudo, pode-se deduzir que os símbolos são impregnados de significados, necessários e importantes ao homem religioso, principalmente no avançar do envelhecimento. Estiveram e estão presentes não somente na trajetória religiosa, mas na evolução da humanidade, exercendo um papel de representação dos ideais de explicação aos fatos que fogem a compreensão humana e das coisas invisíveis aos olhos.

Conclui-se que os idosos dão um valor maior aos símbolos espirituais, pois servem de âncora nas situações de conflito, dor, sofrimento e morte. Utilizando estes símbolos e participando de suas manifestações divinas, as pessoas são despertadas para a fé que fundamenta todas as coisas que se esperam e a prova das coisas que são invisíveis aos olhos.

O símbolo espiritual em que depositam mais fé é a Bíblia, seguidas pelas figuras de santos, em Deus e Jesus. Ao utilizarem-se destes símbolos espirituais, os seres humanos expressam a sua espiritualidade de várias maneiras, religiosas ou não religiosas, utilizando metáforas, imagens, rituais, poesia, arte e música. Esta linguagem verbal ou não verbal rica em simbolismos diferencia-se dependendo da cultura. É uma forma simbólica de entendimento do mundo, um portal que se atravessa para entender melhor a realidade espiritual.

Enfim, descortina-se para o homem religioso a compreensão da vida como um bem supremo e sua essência espiritual. Desperta o sentimento religioso que pode ser definido como a mais completa e intrigante essência do coração humano, onde residem as respostas a todas as inquietações e aspirações, sonhos e entusiasmos, alegrias e indagações mais profundas sobre a vida, o além, o universo e, principalmente, quem somos nós, de onde viemos e para onde vamos. Desta forma, conclui-se que espiritualidade e a religiosidade desempenham um papel de relevância na vida cotidiana dos idosos.

## Referências

1. Andrews GA. Los desafíos del proceso de envejecimiento en las sociedades de hoy y del futuro. In: Encuentro Latino Americano Y Caribe sobre las personas de idade. 1999. CELADE. Santiago.
2. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. Dados sobre População do Brasil, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2001.
3. Sommerhalder C, Goldstein LL. O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice. In Freita EV., Cançado LPyFAX., Gorzoni ML. (Eds.).
4. Levin J. Deus, fé e saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura. São Paulo: Ed Cultrix; 2001.
5. Faria JB, Seidl EMF. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e de doença: uma revisão de literatura. *Psicol.Reflex. Crit.* 2005;18(3).
6. Koenig HG, McCullough ME, Larson DB. *Handbook of religion and health*. New York: Oxford University; 2001.
7. Kubler Ross E. *Sobre a morte e o morrer*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
8. Penha RM. *A expressão da dimensão espiritual no cuidado de enfermagem na UTI* [dissertação

de mestrado]. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo: 2008.

9. Durkheim E. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes; 2003.

10. Batista MA. Presença do sagrado em um momento crítico: internação em unidade de terapia intensiva [dissertação de Mestrado]. Universidade Católica de Goiás: 2001.

11. Barbetta PA. Estatística aplicada às ciências sociais. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; 1998.

12. Soares C. Em que você acredita? Revista Seleções. 2008.

13. Zenevicz LT. Práxis educativa: a espiritualidade como uma dimensão a ser incorporada pelos professores e cuidadores da saúde [monografia pós em Educação Superior] Chapecó: Universidade Comunitária Regional de Chapecó; 2008.

14. Almeida R, Monteiro P. Trânsito Religioso no Brasil. São Paulo em perspectiva. São Paulo: 200;15(3).

15. Ellison CG. Religion, the life stress paradigm, and the study of depression. In: Levin JS (Org.). Religion in aging and health. Thousand Oaks, CA: Sage.

16. Cavalcanti R. O retorno do conceito do sagrado na ciência. In: Teixeira EFB, Muller MC, Silva JDT (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2004.

17. Jung CG. Estudos psicologia analítica. Obras completas vol.VII. Petrópolis: Vozes; 1990.

18. Vicente RB. Bíblia: reconciliação como caminho para a individualização. Psicologia Argumento. 2001;19(29):7-25.

19. Eliade M. O sagrado e o profano. Trad. Rogério Fernandes Fontes. São Paulo: Martins Fontes; 1996.

20. Peres J. Psicoterapia e Espiritualidade: convergência possível e necessária. In: Teixeira

EFB, Muller MC, Silva JDT (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: Edipuc; 2004.

21. Matos APde. Os símbolos e a simbologia religiosa: O papel da igreja Católica. In: Anais do II Encontro do GT Historio das Religiões e das religiosidades. Revista Brasileira de Historia das Religiões - ANPUH. 2009;1(3).

22. Zenevicz, LT. A dimensão espiritual no processo de viver envelhecendo [tese de doutorado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;2009.

23. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: DIFEL; 1989.

24. Mauss, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU; 1974.

25. Paleari G. Religiões do povo: um estudo sobre a inculturação. São Paulo: Edições; 1991.

26. Roberto GL. Espiritualidade e Saúde. In: Teixeira EFB, Muller MC, Silva JDT (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2004.

27. Soares MS, Nobrega MML. Cuidados de Enfermagem a uma Paciente com AIDS a luz da variável espiritual do Modelo Teórico de Betty Neumann. Ciência, Cuidado e Saúde. 2004; 3(2):187-94.

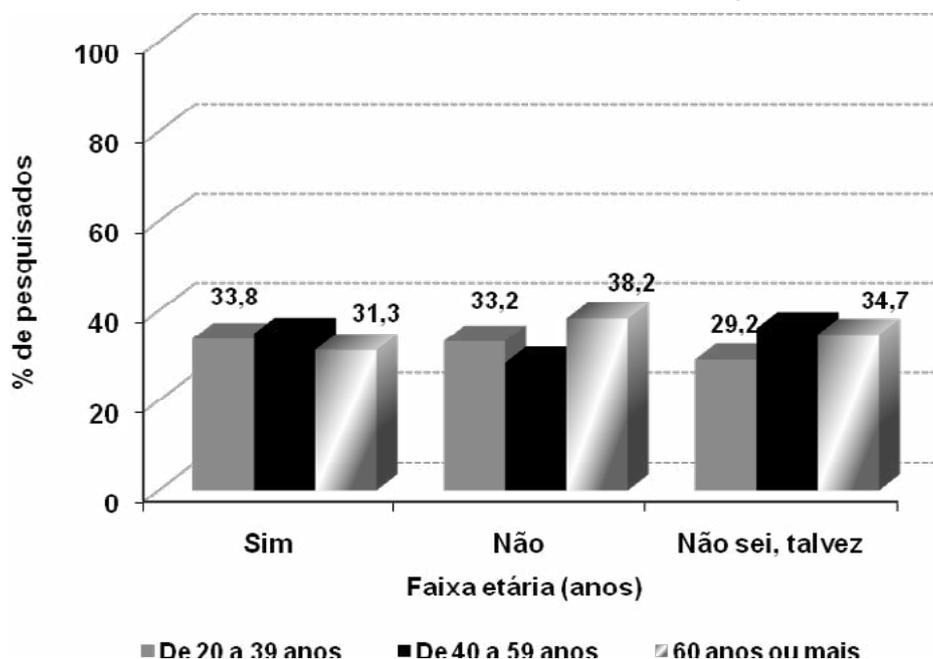
28. Jorge JS. Cultura religiosa: o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola; 1998.

29. Souza M. de et al. Humanização da abordagem nas Unidades de Terapia Intensiva. Rev Paul Enferm. 1985; 5(2):77-9.

30. Barreto SM, Gordilho A, Kalache A, Camarano AA, Coimbra JRC, Caldas C, et al. Gênero e desigualdades em saúde entre os idosos brasileiros. In: Oficina de Trabalho sobre desigualdades sociais e de gênero em saúde de idosos do Brasil. 1, 2000. Ouro Preto. I Oficina de trabalho sobre desigualdades sociais e de gênero em saúde de idosos no Brasil. Ouro Preto: NESPE; 2002.

## Anexos

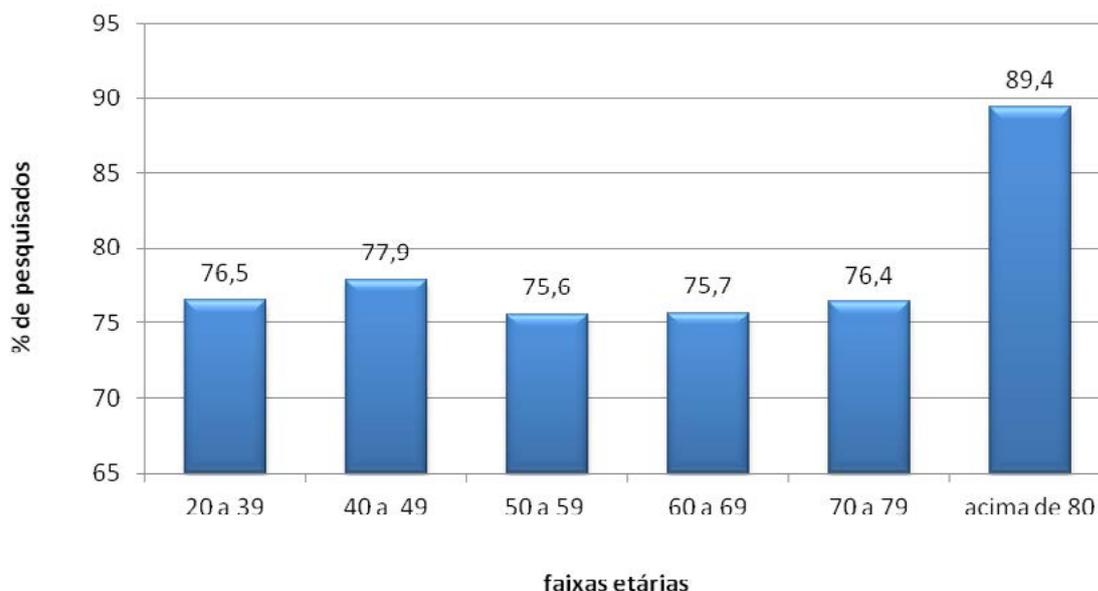
**Figura 1** – Distribuição relativa da existência de símbolos espirituais, segundo a faixa etária



Fonte: elaboração dos autores.

[\(clique para voltar ao texto\)](#)

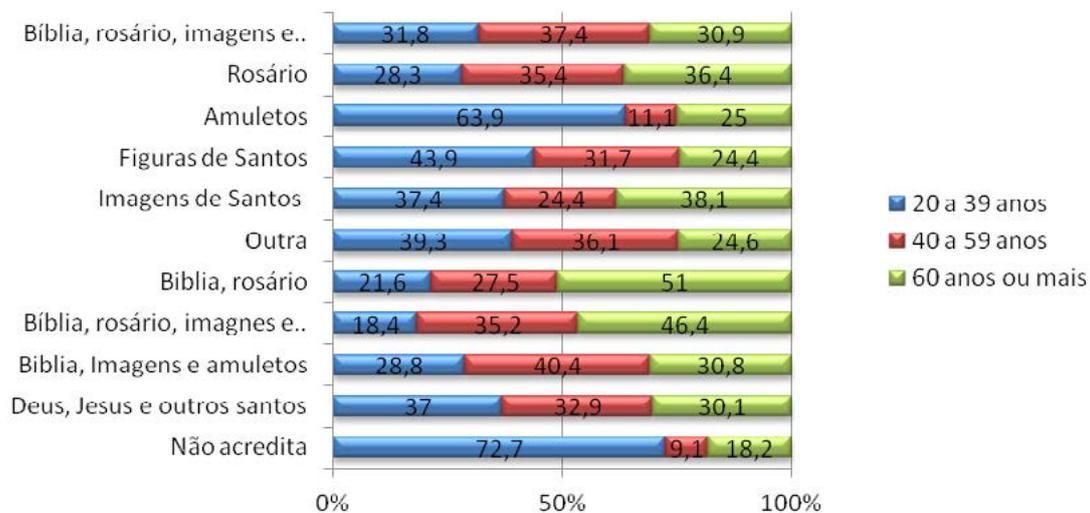
**Figura 2** – Distribuição relativa, obtida pelo total de pesquisados em cada faixa etária, para a resposta afirmativa (sim) para crença na existência de símbolos espirituais, segundo a faixa etária



Fonte: elaboração dos autores.

[\(clique para voltar ao texto\)](#)

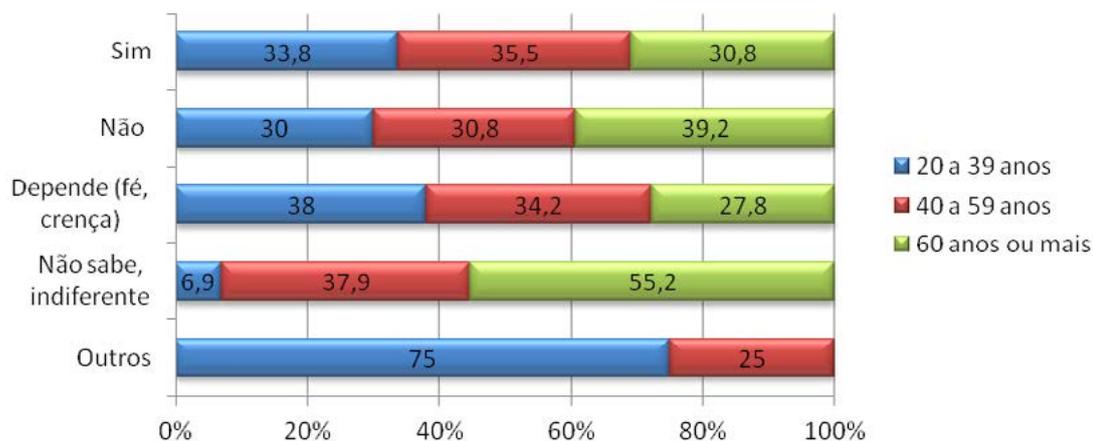
**Figura 3** – Distribuição relativa dos símbolos que acredita ou tem fé, segundo a faixa etária



Fonte: elaboração dos autores.

[\(clique para voltar ao texto\)](#)

**Figura 4** – Distribuição relativa sobre se os símbolos espirituais o ajudam, segundo a faixa etária



Fonte: elaboração dos autores.

[\(clique para voltar ao texto\)](#)